

Genética

A raça Charolesa está implantada em 70 países, em todos os continentes e em todos os climas, simbolizando desta forma a sua capacidade invulgar de adaptação. Entre todos os países produtores de carne, a raça Charolesa é referência no mercado, pelos motivos que nos propomos a descrever.

A produtividade e a capacidade de adaptação ao meio, conferem à raça Charolesa o seu principal cartão de visita.

A raça Charolesa é a que consegue maiores quilogramas de vitelo desmamado por vaca presente com alimentos grosseiros e/ou com erva (INRA), devido a ser a melhor produtora de leite entre as raças especializadas em carne, possuir a maior capacidade de ingestão de alimentos grosseiros e a maior eficiência em transformar alimentos grosseiros em energia (carne e leite).

MENISSIER do INRA, estimou que uma produção de 1500 Kg de leite é suficiente para originar um crescimento diário de 900 g dia até aos 6 meses de idade. Em Portugal, o controlo de performances efectuado pelo Livro Genealógico estima que o ganho médio diário entre machos e fêmeas é de 1050 g dia. A fêmea Charolesa é a mais leiteira das vacas especializadas em carne, permitindo-nos obter produções de leite elevadas num país de fracos recursos naturais, devido às condições climatéricas extremamente difíceis para pastagens de qualidade. Conseguimos valores mais elevados quanto melhor a qualidade da erva.



Tradicionalmente, em Portugal as vacadas encontram-se a pastorear em terrenos marginais. No verão, os alimentos fornecidos aos animais são de fraquíssimo valor nutritivo (restolhos, por exemplo), que obrigam os animais a ingerirem grandes quantidades de matéria seca para as suas necessidades energéticas diárias.

Capacidade de ingestão

Pensamos ser de extrema importância, o facto descrito anteriormente, pelo papel que joga a capacidade de ingestão da raça Charolesa na sua dieta diária.

De início, convém clarificar que um animal para produzir terá que comer. O óptimo da produção também está estudado. Ou seja, para a raça Charolesa (650 Kg de PV) em plena produção (3º e 4º mês de lactação), ela necessita de 8,0 UF diários. A sua capacidade de ingestão é de 15,2 Kg de matéria seca.

O grande problema alimentar dos países mediterrâneos é a fraca qualidade dos fenos, das pastagens secas ou mesmo dos restolhos. Assim, um ruminante terá que conseguir ingerir a quantidade suficiente de matéria seca de fraco valor nutritivo para lhe conferir a energia necessária, os tais 8,0 Ufs diários para produzir. Ao contrário, arriscamo-nos a quebras muito importantes de produtividade e rendimento nas nossas explorações agropecuárias, facto este, que acontece com outras raças exóticas existentes em Portugal (quebra na produção e na reprodução). Neste momento, poderemos equacionar um outro problema, em que a raça Charolesa é também a melhor, ou seja, a eficiência alimentar.

Eficiência alimentar e rendimento da pastagem



A Raça Charolesa, por cada quilo de matéria seca ingerida, é a raça que a melhor transforma em energia (produção). Para o mesmo nível de energia, para obter a mesma produção, a raça Charolesa

terá que comer razoavelmente menos. Ensaios realizados por JARRIGE do INRA, mostraram que a raça Charolesa terá de comer 6,92 UF para ganhar 1 Kg de Peso Vivo, enquanto que outras raças francesas especializadas na produção de carne se situam nos 7,50 e 7,66 UF por Kg ganho.

EFICIÊNCIA ALIMENTAR

| |
|---------------------|
| CHAROLÊS |
| 190 |
| OUTRAS RAÇAS |
| 157 |
| RAÇAS MISTAS |
| 160 |
| FRÍSIA |
| 134 |

Gramas de crescimento por Unidade Forrageira (UF)

Qualquer que seja o sistema de manejo utilizado, a raça Charolesa responde de uma forma inigualável, entre as raças especializadas na produção de carne, graças ao seu aparelho digestivo, umas vezes ao nível do consumo (estômago), outras do nível da assimilação (intestino).

A capacidade de ingestão é uma grande vantagem para a Raça Charolesa.

Em pastoreio, a raça Charolesa tem ainda uma outra vantagem em relação às outras raças concorrentes, que é o aproveitamento da pastagem quase por completo, devido ao seu exemplar apetite. A raça Charolesa satisfaz-se com determinadas pastagens, que outras raças não a aceitariam.



Potencial de crescimento

Qualquer que seja o sistema de engorda utilizado, a raça Charolesa é a que responde mais favoravelmente em termos económicos. A evolução genética ao longo dos anos, levou a raça Charolesa a valores de crescimento notáveis, não sendo raro verificarmos crescimentos na ordem dos 2 Kg dia. A eficiência alimentar e a capacidade de ingestão, foram melhoradas ao

longo dos anos, conseguindo assim, valores económicos extremamente favoráveis para o produtor. A redução do tempo de engorda, é um dos factores económicos mais favoráveis para os produtores. A raça Charolesa quando utilizada em cruzamento industrial com as nossas raças autóctones, todas estas características de engorda são transmissíveis e até melhoradas, em alguns casos. É a única raça do mundo, que explorada em cruzamento industrial, transmite todo o seu potencial zootécnico, sendo desta forma considerada uma raça raceadora.

A redução do tempo de engorda é um dos factores económicos mais favoráveis para os produtores.

A fertilidade

A fertilidade da raça Charolesa, factor extremamente importante para a produtividade de uma exploração agro-pecuária, é considerada entre as melhores em comparação com outras raças.

Como já foi referido, um animal terá que ter uma dieta favorável, para que não tenha quebras na sua fertilidade. Entre vacas e novilhas a taxa de gestação é de 92 %, variando entre os 83% e 88% o número de vitelos desmamados por vaca, colocadas à cobrição. Todos os anos, a vaca Charolesa produz um vitelo, situação que não acontece com outras raças especializadas em carne (por exemplo: Blonde d'Aquitaine). A contínua adaptação da raça Charolesa ao clima mediterrâneo, que se caracteriza pelas diferenças de temperaturas extremamente altas, condições de relevo por vezes adversas e sistemas de explorações agro-pecuárias com elevadas dimensões (sendo necessário uma boa locomoção), levaram o Livro Genealógico a reconhecer as nossas reprodutoras com produções acima da média. Este reconhecimento ou qualificação, tem como objectivo manter e difundir os bons genes dentro da raça Charolesa, e porque não, utiliza-los em cruzamento industrial. O Programa racial passa por efectuar uma qualificação de animais que correspondem a uma vontade de os valorizar, sendo estes os animais supostamente os melhores. A qualificação deverá de ser antes de tudo, um utensílio de ajuda a decisões dentro da exploração.

Qualificar para melhor decidir.

por Engº Carlos Baptista